

O COMÉRCIO DA CIDADE DE CACHOEIRA (BA) E SUA IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA

Eduarda de Jesus Souza Lima¹; Alessandra Oliveira Araújo²

Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dudalimafsa@hotmail.com

Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Comércio; Recôncavo Baiano; Cachoeira

INTRODUÇÃO

A cidade de Cachoeira localizada as margens do rio Paraguaçu no Recôncavo Baiano. Tem todo aparato para o desenvolvimento de um entreposto para a comercialização de mercadorias, pois esta em posição geográfica privilegiada nas proximidades das margens do rio, com solos férteis para a produção da cana-de-açúcar seguido do fumo e cultivo para subsistências. Estes principalmente, a cana-de-açúcar no período em que o Brasil era Colônia de Portugal foram os primeiros produtos a serem comercializados pelos portugueses havendo assim a necessidade da criação do pólo de comercialização de mercadorias (açúcar, tabaco, minerais) vindos de outras localidades – produzidas no território brasileiro e posteriormente exportado para Europa.

O impulso do comércio veio devido a localização privilegiada do Porto de Cachoeira que liga a cidade a outras do Recôncavo Baiano e o Sertão. Isso fez com que o comércio de Cachoeira crescesse e a tornasse umas das cidades mais ricas, populosas e importantes do país durante o Brasil Império. Na segunda metade do século XIX, o comércio entra em decadência, devido a queda da cana-de-açúcar e a reconfiguração do espaço, esses fatos trouxeram novos eixos econômicos associado a construção de rodovias que liga o nordeste ao sudeste, as políticas de desconcentração industrial do sudeste e novos investimentos no Recôncavo Baiano reorganizam-se em torno do Petróleo, isso fez com que Cachoeira perdesse sua representação econômica no país. Já no século XXI a instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e turismo trazem um novo dinamismo ao comércio.

Este Projeto irá contribuir para ampliação do conhecimento de agentes acadêmicos, traçar o perfil econômico e social da cidade de Cachoeira identificar as transformações espaciais a partir das atividades comerciais estabelecidas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa propomos a utilização de fontes secundárias. Será feito um levantamento bibliográfico através de sucessivas consultas aos livros, revistas, documentos históricos, publicações especializadas, dados da internet de órgãos oficiais, tais como as informações dos censos demográficos, agropecuários e industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o levantamento de informações sobre o perfil socioeconômico e demográfico, bem como a área destinada às atividades produtivas das populações presentes na cidade proposta para o estudo.

DISCUSSÕES INICIAIS

A atividade comercial em Cachoeira teve maior visibilidade no século XIX depois da construção do porto de Cachoeira que servia de escoamento de mercadorias como fumo e a cana-de-açúcar, principais cultivos da época, que era exportada para Europa. Para entender esta dinâmica e interações espaciais do comércio da cidade de Cachoeira e suas atividades

heterogêneas analisamos a discussão de Santos (1979) no qual que um espaço é dividido em dois circuito econômicos responsáveis pelo processo econômico de organização do espaço: o Circuito Superior o Circuito Inferior.

O circuito superior resulta diretamente da modernidade das suas tecnologias, sendo assim formado pelo comércio e indústria de exportação, indústria urbanas moderna, serviços especializados, transportes e comércio atacadista, enquanto que o Circuito Inferior é resultado indiretamente da não modernização tecnológica constituída por fabricas com baixa produção e não qualificada, mercado informal (feiras livres), fabricações tradicionais (artesanato) e prestação de serviço. As atividades desenvolvidas no circuito inferior geralmente não são regulamentadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O circuito inferior é bem visível por conta da situação histórica da cidade, porém começa a observar de uma transformação a partir da UFRB, e essa é a proposta do trabalho, verificar até que ponto os dois circuitos estão presentes na configuração espacial da cidade de Cachoeira.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho encontra em fase inicial, os dados secundários foram a base para o levantamento de conceitos referente ao tema, os quais estão permitindo um melhor embasamento científico para o andamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Maria de Azevedo. (Org.) **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.
- BRITO, Cristóvão de Cássio da Trindade. **A Petrobrás e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008. 235 p.
- CASTRO, Jânio Roque Barros de. **Dinâmica territorial das festas juninas de Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas – BA: Espetacularização, especificidades e Reinvenções**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. Tese (Doutorado). 316 f.
- CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto L. (Org.) **Geografia: Conceito e Temas**. 10 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- FONSECA, Áurea Côrtes Nunes de Oliveira. **Aspecto do Desenvolvimento Regional no Recôncavo Sul Baiano: O caso do Município de Cachoeira - Bahia – Brasil**. Barcelona: UNIVERSIDADE DE BARCELONA E FACULDADE DE GEOGRAFIA E HISTORIA, 2006. Tese (Doutorado). Disponível em: <http://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/1950/01.ACNO_THESE.pdf?sequence=1> . Acessado em: 01 de maio de 2011.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (46 reimpressão da 1 edição de 1945).
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed., São Paulo: EDUSP, 2008. (Coleção Milton Santos; 1).
- SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de janeiro: F. Alves, 1979.